

## A Intersectorialidade na Perspectiva da Geração de Renda

Adriana Marega, Diana Verona, Letícia Amendola, Sabrina Vizolli e Vilma Venâncio

### Introdução

O presente relato trata da experiência da equipe do Centro de Atenção Psicossocial II - Adulto (CAPS) na implantação do Projeto de Geração de Renda na perspectiva da Intersectorialidade. A escolha pela temática reflete dois eixos amplamente trabalhados no curso de Qualificação de Gestores do SUS. Um eixo ilustra um instrumental da gestão na construção de acessos sólidos e contínuos objetivando o protagonismo e controle social. O outro eixo explora a importância da intersectorialidade e o impacto positivo gerado por ações concretas e co-responsáveis envolvendo diferentes atores. O projeto tem por objetivo orquestrar uma rede articulada que transcenda a saúde, fomentando ações multidimensionais, intersectoriais e interdisciplinares. Segundo Lussi, Matsukura e Hahn (2010), um dos grandes desafios da saúde mental é a inclusão do usuário no mundo do trabalho objetivando alcançar melhores níveis de qualidade de vida e condições mais concretas de inclusão social. Neste sentido, a intersectorialidade se mostra como um movimento fundamental pelo seu potencial de sustentabilidade das iniciativas de promoção da saúde, através da formação de alianças entre os diversos atores e setores, contribuindo com a perspectiva do trabalho em equipe e parcerias sociais (BARROS, 2009).

### Desenvolvimento

Este projeto iniciou no CAPS II adulto Cidade Tiradentes, Zona Leste do Município de São Paulo, a partir da avaliação da equipe frente a necessidade de estimular o exercício do poder contratual dos usuários dos serviços de saúde mental, assim como o protagonismo diante de seu tratamento e sua vida. Optou-se por trabalhar os seguintes eixos:



### Desenvolvimento das Oficinas

As oficinas terapêuticas foram o embrião do Projeto. A partir destas, identificou-se tanto as necessidades dos usuários como as potencialidades do grupo para formação de oficinas de geração de renda. O movimento resultou na criação de espaços de trabalho com caráter de aprendizagem, aperfeiçoamento e qualificação para o mercado de trabalho formal e informal. De periodicidade semanal, seu processo é cíclico e orgânico às ações desenvolvidas e a avaliação e discussão dos resultados ocorrem de acordo com estes ciclos.



### Considerações Finais

Evidenciamos que os projetos de geração de renda resultantes do trabalho da equipe do CAPS II Adulto, contribuem com a intersectorialidade por se mostrarem como facilitadores do cooperativismo social, instituindo desta forma, novos paradigmas que contêm redes de poder horizontais, formas inovadoras de intervir no território, permitindo a construção de novos laços sociais e solidários (BRASIL, 2010).

### Referências Bibliográficas

- 1- BARROS, C.M.S; Ação Intersectorial Para A Criação De Ambientes Saudáveis - Percepções, Dinâmicas e Configurações: Estudo de caso sobre a mediação intersectorial para a Promoção da Saúde a partir da Educação em Saúde no SESC. Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro; 2009.
- 2- BRASIL, 2010. Conferência Temática de Cooperativismo Social Trabalho e Direitos: Cooperativismo Social Como Compromisso Social, Ético e Político. Brasília, 2009.
- 3- LUSSI, I.A.O; MATSUKURA, T. S; HAHN, M. S. Reabilitação psicossocial: oficinas de geração de renda no contexto da saúde mental. O Mundo da Saúde, São Paulo:34 (2):284-290; 2010.

APOIO:



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA  
SERGIO AROUCA  
ENSP

REALIZAÇÃO:



Coordenação de Gestão  
de Pessoas



PREFEITURA DE  
SÃO PAULO  
SAÚDE